

ÓRFÃOS DA TERRA E A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DO BRASIL COMO UM PAÍS DE IMIGRAÇÃO

ÓRFÃOS DA TERRA AND THE CONSTRUCTION OF THE NARRATIVE OF BRAZIL AS A COUNTRY OF IMMIGRATION

Larissa Adryellen Drabeski¹
Maritcheli de Almeida Vieira²
Marcos de Oliveira Cruz³

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar quais recursos são acionados pela telenovela *Órfãos da Terra* (Rede Globo, 2019), a fim de construir a narrativa e o parecer de sentido do Brasil como país de imigração. Para isso, analisamos a cena de encerramento da telenovela *Órfãos da Terra*, inspirada na semiótica discursiva, dedicada ao nível narrativo. São apresentados também os conceitos de identidade, narrativa de nação, telenovela e melodrama. Dentre os principais autores utilizados, destacamos Lopes (2015), Anderson (2008), Halbwachs (1990), Martín-Barbero (2015), Hall (2006), Lesser (2001), Barros (2002), Greimas (2020) e Fiorin (2016). A partir da análise, observamos a forte representação do Brasil como país de migração, pelo fato de que a telenovela e a própria história da constituição do país reconhecem a sua formação a partir dos fluxos migratórios.

Palavras-chave: telenovela; migrações; narrativa de nação; análise semiótica.

Abstract

The aim of this article is to identify which resources are activated by the soap opera *Órfãos da Terra* (Rede Globo, 2019), to construct the narrative and the opinion of Brazil's meaning as a country of immigration. To do this, we analyzed the closing scene of the soap opera *Órfãos da Terra*, inspired by discursive semiotics, dedicated to the narrative level. The concepts of identity, nation narrative, soap opera and melodrama are also presented. Among the main authors used, we highlight Lopes (2015), Anderson (2008), Halbwachs (1990), Martín-Barbero (2015), Hall (2006), Lesser (2001), Barros (2002), Greimas (2020) and Fiorin (2016). From the analysis, we observed the strong representation of Brazil as a country of migration, because the soap opera and the history of the country's constitution recognize its formation from migratory flows.

Keywords: telenovela; migrations; national narrative; semiotic analysis.

1 Introdução

Cruzando o Oceano Atlântico em navios, migrantes de vários países europeus chegaram à América do Sul, no final do século XIX. De acordo com Martín-Barbero (2015), foi a bordo destes navios que o melodrama folhetinesco aportou na América. Vindo de Paris diretamente para Havana, deu origem à radionovela cubana. A chegada do melodrama à América revela a relação intrínseca entre o melodrama e o migrante. Posteriormente, na telenovela brasileira, a

¹ Doutoranda e mestre em Comunicação (UFPR). Pesquisadora do NEFICS – Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e Audiovisualidades. *E-mail:* larissadrabeski@gmail.com

² Doutoranda em Comunicação pela Unisinos e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* vieiramarit@gmail.com

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro - UNISA. *E-mail:* olc73@hotmail.com

representação do migrante também vai se tornar constante, contribuindo para a construção da narrativa da nação brasileira como país de imigrantes.

Um marco recente na representação de imigrantes na telenovela, que quebra essa representação mais limitada, data de 2019. Quando o mundo alcançou, segundo dados da ONU⁴, 272 milhões de migrantes e refugiados, a Rede Globo lançou, no horário das 18 horas, Órfãos da Terra, telenovela que pautou a migração para o Brasil de pessoas de diversos lugares do mundo, por conta de guerras, conflitos e perseguições. Com autoria das escritoras Duca Rachid e Thelma Guedes, Órfãos da Terra, que foi transmitida entre os meses de abril e setembro, também discutiu a convivência entre diferentes culturas, xenofobia, apatridia⁵, documentação, revalidação de diplomas, além da convivência e do contato entre culturas de diferentes países. Por discutir um tema emergente, a trama teve grande repercussão e ganhou alguns importantes prêmios, como de melhor telenovela, na 48ª edição do Emmy Internacional, em Nova York, no ano de 2020.

Após breve contextualização sobre Órfãos da Terra, torna-se interessante tensionarmos o porquê da Rede Globo, uma empresa de comunicação com interesses públicos e privados, com alto valor comercial no mercado da produção televisiva, veicular uma telenovela sobre migração e refúgio. Em entrevista, antes do começo da trama, Duca Rachid disse ao Site da Fepal⁶ que esperava que a telenovela ajudasse a “derrubar o mito de que todo refugiado é foragido da justiça, marginal, sem nenhuma escolaridade, quando sabemos que, na maioria dos casos, é o contrário”. Então, além de buscar fugir de estereótipos, mesmo que de forma limitada, e apresentar alguns obstáculos que essas pessoas enfrentam na chegada ao Brasil, principalmente em relação à cidadania, como documentação, moradia e adaptação com a cultura local, a produção da telenovela investiu em parcerias com instituições de apoio e acolhida como a ACNUR e Missão de Paz. Acreditamos que esse engajamento de produzir a trama através de uma aproximação de verossimilhança pode colaborar na sensibilização e um maior entendimento sobre as complexidades da mobilidade humana.

Segundo Duarte (2013), a Rede Globo vem apostando na telenovela como o “carro-chefe”, sendo considerada uma das maiores produtoras de telenovela do planeta. Uma estratégia da Emissora é ocupar o espaço interno dos programas para responder aos interesses

⁴ Disponível em: <https://nacoesunidas.org/estudo-da-onu-aponta-aumento-da-populacao-de-migrantes-internacionais/>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

⁵ Apátrida é a pessoa que é considerada como nacional por nenhum Estado, segundo a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954, promulgada pelo Decreto nº 4.246, de 22 de maio de 2002, ou assim reconhecida pelo Estado brasileiro. Disponível em: <https://help.unhcr.org/brazil/apatridia/>. Acesso em 30 de abril de 2021.

⁶ Site Fepal. Disponível em: http://www.fepal.org.br/duca-rachid-o-refugio-e-e-sera-por-muito-tempo-aquestao-desteseculo/?fbclid=IwAR1wlcUu3TaBvQeP0FOA8xm_ohf0dUGrY6qIMVUrJMkQnhdfZFyL2zwoVjl. Acesso em: 05 de maio de 2019

públicos, ou seja, “evidencia o esforço para mostrar uma imagem de qualidade também ligada à responsabilidade social, ao compromisso com democracia e com o pluralismo cultural” (Duarte, 2013, p. 334). As emissoras de televisão, bem como a própria Rede Globo, a partir de Duarte (2013), buscam oferecer novas séries de produtos que possam ser considerados como novidades, mesmo que se trate de assuntos que já foram veiculados e obtiveram sucesso na sua transmissão. Baseados nas proposições de Duarte (2013), refletimos que investir na produção de *Órfãos da Terra*, fez com que a Rede Globo transmitisse uma trama e temática diferenciadas e de cunho progressista no sentido identitário. Sabemos que outras telenovelas já abordaram a questão da identidade migratória na emissora, mas *Órfãos da Terra* tocou em um tema atual e sensível, que é o refúgio. Frisamos que essa veiculação, além de sensibilizar e informar sobre a temática, também teve o interesse de veicular uma “inovação” na teledramaturgia brasileira. Inovação essa que traz ganhos financeiros e visibilidade para a emissora.

Apesar dos interesses financeiros, ainda apontamos o papel da telenovela como um meio massivo para informar e sensibilizar sobre tal temática. Neste trabalho, frisamos a cena de encerramento da telenovela, um discurso emocionante da protagonista Laila, na tentativa de sensibilização às vivências dos migrantes e refugiados, que, infelizmente, ainda em pleno século XXI, enfrentam preconceito e xenofobia – ações que podem ser consideradas contraditórias em países marcados pela imigração, como é o caso do Brasil.

Considerando esse contexto, temos como questão norteadora do presente artigo: a partir da cena de encerramento de *Órfãos da Terra*, como a telenovela constrói a narrativa do Brasil como país de migração? O objetivo é identificar quais recursos são acionados para construir a narrativa e o parecer de sentido do Brasil como país de migração, a partir da cena⁷ de encerramento de *Órfãos da Terra*, em que Laila⁸ defende o refúgio e é contra o “fechamento de fronteiras”.

Nos inspiramos no método de semiótica greimasiana (Barros, 2002, p. 9), dedicado ao plano de conteúdo tripartido em níveis fundamental, narrativo e discursivo. Após o *print* da imagem e a transcrição do conteúdo do discurso, identificamos no nível fundamental as oposições semânticas contidas na estrutura do texto. No nível narrativo são analisadas as relações de transformações pelas quais passaram os personagens; e no discursivo são

⁷ Cena de encerramento da telenovela. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7957600/>. Acesso em 15 de junho de 2021.

⁸ Laila Faiek, interpretada por Julia Dalavia, é uma síria que vê a vida ruir quando sua casa é destruída em um bombardeio na sua cidade, Fardús. Laila acaba sendo prometida para casar-se com o sheik Aziz, mas acaba fugindo antes do casamento. Jamil, então, tem a missão de levá-la de volta ao Líbano, e vai buscá-la sem saber que ela é a mulher por quem se apaixonou. No desenrolar da telenovela, o casal se casa e consegue formar uma família no Brasil, onde Laila trabalha em um salão de beleza e Jamil acaba sendo gerente da Importadora Nasser.

analisados os efeitos de saber, realidade e pautas levantadas no discurso selecionado. No recorte apresentado neste artigo, enfatizamos o nível fundamental.

Para embasar a reflexão, apresentaremos nos próximos tópicos as discussões sobre telenovela, melodrama, narrativa de nação, identidades e a representação das migrações contemporâneas na telenovela. À luz desses conceitos, partimos para a análise da cena final da telenovela, a qual teve grande repercussão. Segundo o site da UOL⁹, o último capítulo da telenovela ficou entre os assuntos mais comentados no *Twitter*, com quase 20 mil menções.

2 Telenovela e narrativa de nação

Martín-Barbero (2015) na sua obra “Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia” já propunha o melodrama como abordagem da noção do reconhecimento identitário. Segundo o autor, o melodrama é composto por sentimentos e identidades dos sujeitos sociais. Quando o melodrama alcança a televisão, a telenovela se torna um produto cultural importante para a América Latina, com a sua proximidade e predomínio da narrativa e do contar, e com a sua permeabilidade à atualidade (Martín-Barbero, 2015). A partir da visão barberiana, que reforça a importância cultural do melodrama na América Latina, outros pesquisadores se debruçaram para compreender como esse gênero atua como recurso de reconhecimento identitário e cultural.

Sanchez Vilela (2020), por exemplo, nos ajuda a compreender a capacidade da telenovela, abarcar novas temáticas e demandas identitárias. Isso porque, mantendo a fórmula do melodrama, a telenovela tem a capacidade de atualizar a agenda de temas e representações sem, no entanto, abrir mão da sua característica enquanto gênero. De acordo com Sánchez Vilela (2020), a matriz melodramática é elemento central para o desenvolvimento de diversas temáticas pela telenovela latino-americana, já que possibilita a manutenção de certa fidelidade ao formato, ao mesmo tempo que permite a incorporação da novidade. Ainda que a autora tenha desenvolvido sua reflexão com foco nas identidades de gênero, podemos supor que a mesma relação da telenovela com o melodrama, pode ser um aspecto central para compreendermos a incorporação e abordagem de novas questões que fazem parte da agenda mundial, como no caso as migrações recentes abordadas por Órfãos da Terra. Um exemplo é a entrevista de Duca Rachid, comentada anteriormente, na qual revela a intenção de quebra do estereótipo de refugiados por meio da representação na telenovela.

⁹ Site Purepeople da UOL. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/novela-orfaos-da-terra-casamento-de-fauze-e-discurso-de-laila-emocionam-fas-no-capitulo-final_a277547/1. Acesso em: 25 de junho de 2021.

Partindo da ideia de que as representações podem ser constantemente renovadas de acordo com a agenda social na telenovela, discutiremos o papel da representação e de como a telenovela contribui para construção de uma narrativa de nação. Entendemos que a representação, de acordo com Hall (2017; 2016) se dá a partir do uso de sistemas de linguagem para representar e construir sentidos. Assim, relacionamos que a mídia, ou melhor, a própria telenovela também utiliza de sistemas de representação para produzir e reproduzir sentidos. Entendendo que elementos de vivências são acionados nas tramas (ações, lugares e personagens, por exemplo), relacionamos com a questão de que a telenovela pode agir como uma narrativa da nação, baseados em Lopes (2015).

Segundo a autora, a telenovela se constitui como narrativa que impregna a rotina da nação, ao construir mecanismos de interatividade entre o tempo vivido e o narrado, configurando-se em experiência cultural, estética e social. Com a experiência da sociabilidade, a telenovela aciona mecanismos de conversação, compartilhamento e participação imaginária, tornando-se uma narrativa de nação e uma forma de participar dessa nação imaginada. Os telespectadores se sentem participantes da telenovela, mobilizando informações que circulam em torno do seu cotidiano.

Em relação a essa comunidade imaginada, baseados em Hall (2006), as culturas nacionais produzem sentidos sobre uma nação que conectam o presente com o passado, sendo responsáveis pelas identificações, construindo identidades. Em relação às memórias compartilhadas pela nação, Anderson (2008) afirma que o imaginário também pode ser relacionado com a questão de que os membros das nações jamais se conhecerão, encontrarão ou ouvirão falar da maioria dos integrantes, por mais que todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles. É nesse sentido que Hall (2006) teoriza que a narrativa da nação parte de narrativas que são contadas e recontadas nas histórias e nas literaturas nacionais, na própria mídia e na cultura popular. São fornecidos panoramas, cenários, eventos históricos e rituais que representam as experiências partilhadas de uma nação.

Bonin (2003), em diálogo com Halbwachs (1990), discorre que a memória coletiva é fundamentada em histórias vividas, reconstruídas pelos grupos sociais durante o tempo. Essas histórias podem sofrer mudanças, como apagamentos, remodelações e reconstruções, a partir das experiências dos grupos e dos seus membros. Bonin (2003), no estudo de recepção de telenovela sobre memória familiar, contribui com a hipótese de que os sentidos construídos na recepção da telenovela podem funcionar como chave de reconhecimento, memória e identificação com as tramas. As perspectivas tanto de Bonin (2003) e Halbwachs (1990)

contribuem para entendermos que as telenovelas podem acionar memórias e sentidos de um grupo, ao fazer com que seus integrantes se reconheçam a partir das narrativas da trama.

A partir do discutido, apontamos trabalhos que colaboram para refletirmos sobre a telenovela como narrativa da nação, ao discutirem inclusive a noção do Brasil como país de imigração através da telenovela. Por exemplo, destacamos a dissertação “A recepção da telenovela Órfãos da Terra e a representação de migrantes e refugiados no Brasil” (Vieira, 2021) que constatou que Órfãos da Terra agiu como uma narrativa de nação, ao fazer com que os receptores migrantes e descendentes de migrantes se reconhecessem através da temática migratória e de identidades migrantes. A telenovela acionou memórias familiares, retrocedendo lembranças e experiências relacionadas às migrações. Essa identificação com a trama, fez com que os telespectadores se sentissem “fazer parte” até mesmo de uma comunidade imaginada, ao relembrar das experiências da mobilidade e aspectos culturais, fortalecendo ainda mais os laços com as culturas de pertencimento.

Em diálogo com essas constatações, Vieira (2021) também entende o Brasil como um país de imigração, pelo fato de que Órfãos da Terra e a história da constituição do país reconhecem a sua formação a partir dos fluxos migratórios. O Brasil é formado por etnias diferentes e até hoje recebe migrantes de diversas partes do mundo, embora seja um país racista e preconceituoso desde sempre. Para fortalecer essa percepção de um país de imigração, descendentes de migrantes se consideraram uma mistura de etnias, em que suas vidas são atravessadas por costumes e culturas migrantes e brasileiras.

Outro trabalho que destacamos, no qual é uma dissertação de mestrado, o qual serve para pensarmos o atravessamento dos meios de comunicação na construção da identidade étnica é de Drabeski (2019). A pesquisa teve como foco a identidade polono-brasileira em São Mateus do Sul - PR e, na ocasião, foi observado como os sujeitos polono-brasileiros reivindicam mais representação da cultura polonesa na mídia. No entanto, mesmo que não se sentissem sempre representados, existe o atravessamento midiático na sua constituição identitária, já que espaços mais marcantes para representação e ressignificação da identidade étnica, que são a família, a língua, a comunidade e a religião, são perpassados pelos meios de comunicação. Assim, podemos supor que a representação de outros grupos étnicos e de migrantes, como o caso de Órfãos da Terra, atravessa a constituição das subjetividades desses sujeitos a partir do consumo midiático, mesmo que pela representação de outras etnias.

A partir da discussão teórica e achados das pesquisas acima, partimos de elementos que nos ajudam a pensar como o discurso da cena, selecionada como objeto empírico deste artigo,

atua na construção da narrativa da nação e como essa pode se relacionar à constituição da identidade étnica dos sujeitos.

3 Identidades representadas na telenovela

As culturas nacionais também são chave para pensarmos no conceito de identidade cultural. Para Hall (2006), sob o teto dos estados-nação formam-se culturas nacionais, que articulam símbolos e representações além de instituições culturais. As culturais nacionais ao produzirem sentidos constroem também as identidades dos sujeitos. Por isso, alterações na relação com o estado-nação, como no caso das migrações, são capazes de colocar a identidade cultural em questão, produzindo uma espécie de crise de identidade. Isso porque a cultura nacional tem uma função unificadora, buscando abarcar todos os seus membros sob a narrativa da identidade nacional, independente das diferenças internas, que não deixam de existir. “Elas [culturas nacionais] são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo ‘unificadas’ apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural” (Hall, 2006, p. 61-62).

A diversidade constituinte da cultura nacional é um aspecto importante para pensarmos a questão da identidade nacional no contexto brasileiro. Na América Latina, como aponta Martín-Barbero (2015), a mestiçagem é constituinte de nossas temporalidades, espaços, memórias e imaginários. Essa mestiçagem culmina na matriz cultural do melodrama:

que alimenta o reconhecimento popular na cultura de massa, território chave para estudar a não simultaneidade do contemporâneo como chave das miscigenações de que somos feitos¹⁰ (Martín-Barbero; Munoz, 1992, p. 32).

Mas, ao pensar essa interculturalidade, em que há contato entre diferentes sistemas culturais, relacionamos as etnicidades hifenizadas, segundo Lesser (2001). A hipótese do autor é de que os migrantes e os seus descendentes podem seguir as identidades dos seus referentes históricos, mas também abraçar uma nacionalidade brasileira imaginada como uniforme. Lesser (2001) traz à tona esse debate referenciando a história das migrações para o Brasil e deixa claro que essa negociação da identidade hifenizada esteve no século passado, mas que hoje, ainda está mais presente. Complementando, segundo Curi (2018), esse hífen significa o encontro entre diferentes etnias, e não fronteiras. Esse encontro e mescla entre as culturas pode ser, inclusive, uma forma simbólica de adaptação e pertencimento dos migrantes nesse “local

¹⁰ Tradução livre. Original: que alimenta el reconocimiento popular en la cultura de massa, territorio clave para estudiar la no-simultaneidad de lo contemporáneo como clave de los mestizajes que estamos hechos

de chegada”, nesse caso, o Brasil. No presente trabalho, torna-se pertinente trazermos sobre identidades hifeinizadas por entendermos que, segundo Vieira (2021), é através de contatos interculturais que migrantes e, principalmente, descendentes de migrantes se consideram uma mistura de etnias, formada pelo encontro das culturas brasileiras e migrantes. Essa questão colabora para entendermos o Brasil como um país de imigração.

4 Telenovela e a representação das migrações contemporâneas

A cena de encerramento da telenovela Órfãos da Terra, que foi ao ar no dia 27 de setembro de 2019, apresentou temas importantes para serem discutidos pela sociedade. Parte das temáticas foram organizadas no discurso pronunciado por Laila. Neste trabalho, para compreendermos a estrutura interna do enunciado, recorreremos à semiótica greimasiana, que é uma teoria que detém nos mecanismos de produção de sentido do texto ou discurso verbal e não verbal, e se propõe a dizer o que o texto diz e como fez para dizer (Barros, 2002, p. 7).

Dentre os eixos de análises da teoria, encontra-se o plano de conteúdo, tripartido em níveis fundamental¹¹, narrativo¹² e discursivo¹³. Neste trabalho, nos deteremos apenas no nível fundamental. Como parte do processo metodológico, transcrevemos o discurso e *printamos* a imagem para procedermos a análise do discurso (Fiorin, 2016). Abaixo destaca-se o discurso do encerramento do capítulo da telenovela:

O Brasil é um país formado por imigrantes e descendentes de imigrantes de todas as partes do mundo. Assim como o seu Mamede, que veio com a família do Oriente Médio, ou o seu Bóris e dona Ester que vieram do Leste Europeu fugindo de uma guerra que dividiu o mundo, fez desaparecer países e surgir outros novos. Aqui, eles tiveram a chance de reconstruir suas vidas, criar seus filhos, seus netos e seus bisnetos. Assim como os pais do padre Zoran, cujo filho, hoje, se dedica a cuidar de refugiados como eles. Ou os avós do nosso super delegado Almeidinha, que também não nasceram aqui, o avô é espanhol e a avó portuguesa. Até a Latifa, que se converteu em Rebeca, tem um avô árabe e uma avó alemã de cabelos loiros e olhos azuis. Santinha e Caitano carregam em seu sangue nordestino uma mistura de negros, índios, holandeses, franceses e portugueses. Rogério, Tomaz, Marrie e Martin trouxeram da África o sangue dos seus antepassados, muitos vieram contra a vontade, na condição de escravos, mas hoje são cidadãos que vivem sua liberdade. Que o Brasil continue sendo esse Brasil acolhedor, com pessoas que praticam a empatia, a solidariedade, o respeito às diferenças e o amor. Que esse país que é esse grande caldeirão de raças inspire o mundo, e que não existam mais fronteiras fechadas, crianças sem pais, barcos sem portos para atracar, bombas que matam e incêndios

¹¹ Não aplicaremos o método em sua integralidade por não termos espaço suficiente para a apresentação dos dados da pesquisa. Além disso, observamos que a apreensão de significados possibilitada pelos dois níveis adotados para essa análise já traz dados que nos ajudam a elucidar a questão norteadora.

¹² No nível narrativo, observamos as alterações de sujeito a partir de narrativas mínimas e as transformações, conforme Fiorin (2016). Visualizamos os níveis de manipulação, competência, performance e sanção presentes no discurso.

¹³ De acordo com Barros (2002), no nível discursivo identificamos as noções de aproximação e distanciamentos do enunciador, as instâncias da enunciação e a tematização, além da concretude dos objetos valores que os sujeitos entraram em conjunção no nível narrativo

que destroem memórias e culturas em nome da ganância e intolerância. Que não existam mais gases lacrimogênicos e sprays de pimenta, que ardem, nos cegam e nos impedem de enxergar o outro. Que não se faça noite em pleno dia. Que angolanos, curdos, ciganos, bolivianos, tibetanos, palestinos, congolezes, indígenas, filipinos, sírios, cristãos, judeus, muçulmanos de meia mar e de todo o mundo deixem de ser órfãos e possam ser todos filhos desta terra (Órfãos da Terra, 2019).

Começamos a análise observando que a personagem, que está em um cenário pronto para realizar uma gravação para um Canal de Youtube¹⁴, posiciona-se em direção à câmera e dirige sua fala à audiência (Figura 1). Ela expõe sua perspectiva apresentando o Brasil como um país marcado pela migração. Em seguida, diz que os imigrantes, após terem suas vidas destruídas por causa da guerra, chegaram ao país, "reconstruíram suas vidas" e "puderam criar seus filhos". Logo após, a personagem apresenta o tema miscigenação ao dizer que o Brasil é um "caldeirão de raças". Além desse tema, Laila aponta para discussões políticas ao citar "fronteiras fechadas". Observamos, conforme os passos de Fiorin (2016), que ela estrutura a discussão sobre a pátria *versus* órfãos, filhos *versus* órfãos, governos *versus* fronteiras.

Figura 1: cena final da telenovela Órfãos da Terra



Fonte: Reprodução Rede Globo de Produções (2019).

Em um nível mais abstrato, encontramos oposições semânticas como saber *versus* não saber, já que Laila leva o telespectador a tomar conhecimento de que o Brasil é um país que recebe refugiados de outros países e outras "fronteiras" não os recebem. O elemento que se relaciona com os dois termos é imigração. Outras oposições foram observadas: construir *versus* destruir, a partir das histórias do seu Mamede, seu Bóris e dona Ester¹⁵; liberdade *versus* prisão, já que os imigrantes que vieram para o Brasil tiveram oportunidade de "criar filhos" e "misturar" raças. E, por fim, as oposições órfãos da terra *versus* filhos da terra, que é o tema da telenovela.

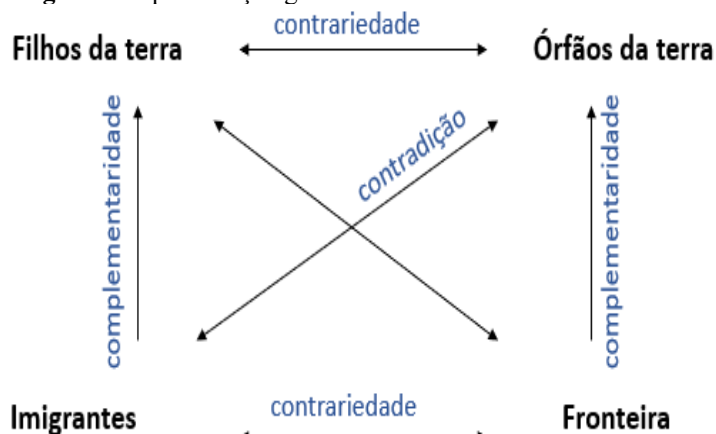
¹⁴ Cena ficcional da Laila com o intuito de falar sobre assuntos que preocupam a humanidade, muitos dos quais têm a ver com sua própria história e com a de seus amigos no Instituto Boas-Vindas.

¹⁵ Personagens idosos das famílias palestinas e judaicas, que seguem suas culturas de forma mais rigorosa.

Em um nível de maior abstração, de acordo com Fiorin (2016, p. 23), aplicamos a marca euforia nos termos considerados como um valor positivo, e disforia, visto como valor negativo. Nesse discurso, o saber, o reconstruir, a liberdade e condição de ser filho da pátria são valores positivos, portanto, eufóricos. Enquanto os contrários são disfóricos.

Como explicado anteriormente, optamos por aprofundar as relações de sentido evidenciadas no nível fundamental. Para evidenciarmos de forma visual a produção de sentidos apreendida da cena, inspiramo-nos no quadrado semiótico de Greimas, que parte da oposição binária de caráter qualitativo que formam dois termos contrários. A partir deles, uma operação de negação culmina em dois termos contraditórios. A apresentação em formato do quadrado permite estabelecer outras relações, de forma a superar o binarismo (Domaneschi, 2017). Então, por meio da apropriação do quadrado semiótico, propomos uma articulação que ajuda a compreender a relação de sentidos presentes na cena (Figura 2).

Figura 2: representação gráfica dos sentidos articulados na cena.



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de (Domaneschi, 2017).

Para melhor apresentação e interpretação dos dados, separamos a análise em itens a serem discutidos:

a) *Relações de contrariedade*

No eixo superior, apresentamos as noções de “Filhos da terra” e “Órfãos da terra”, que apresentam uma relação de contrariedade entre si. Os dois termos chamam atenção pela relação direta que apresentam com o nome da telenovela. A narrativa, que carrega o nome de Órfãos da Terra, usa a contrariedade como recurso para construir o argumento de encerramento no qual valoriza o acolhimento de migrantes e refugiados, ou seja, defende a possibilidade de que esses viajantes, que em algum momento ficaram órfãos da terra natal, possam reconstruir suas vidas e que se tornem de fato “filhos desta terra”, conforme as palavras usadas pela personagem Laila.

Vale a reflexão nesse ponto sobre qual é a terra a que a personagem se refere. No início do discurso, há uma relação direta com o Brasil, no entanto, observamos que, neste ponto, o sentido enunciado pela personagem transcende a relação fronteiriça do estado-nação. Quando ela emite o anseio de que todos sejam considerados filhos desta terra, percebemos uma construção de sentido que visa englobar o planeta terra como um todo, para que os sujeitos não sejam mais expatriados e não se sintam nunca renegados de nenhuma terra. Essa noção é evidenciada no discurso por meio do trecho em que ela demonstra evidente contrariedade ao “fechamento de fronteiras”.

Na sequência, a personagem demonstra ainda sua contrariedade com relação a ações violentas exemplificadas pelo uso de spray de pimenta e gases lacrimogênicos, que são demonstração de intolerância com relação ao outro. Os sentidos enunciados nesse trecho remetem diretamente à construção da própria identidade étnica dos sujeitos, que, de acordo com Silva (2000) é construída pela marcação da diferença, num processo de produção simbólica e discursiva. É importante destacar que o processo de diferenciação que produz a identidade também é uma relação de poder. Formas de inclusão e exclusão, abertura e fechamento de fronteiras, bem como as classificações e por vezes a discriminação entre nós e eles são formas pelas quais o poder é exercido a partir da demarcação da diferença. No discurso de Laila, ela demonstra repúdio à exclusão por meio da diferença, ao mesmo tempo em que não nega o processo de marcação da diferença por meio de identidades étnicas, que possuem uma marca eufórica no discurso.

No eixo inferior, temos relações de contrariedade. A primeira contradição apresentada é entre “imigrantes”, que representa a fluidez do sujeito em deslocamento, *versus* “fronteira”, que representa a busca pela fixação de sentidos do estado-nação e da noção de pertencimento do sujeito àquele estado-nação por meio da demarcação geográfica. Enquanto sujeito fluído, o imigrante constrói laços e ligações tanto com o país de origem quanto com o de chegada. Então, compreendemos que através dos fluxos migratórios há o encontro de culturas em um mesmo mundo, tendo relações de negociações, conflitos, empréstimos. Pensando nesse encontro e interação de culturas, relacionamos com o que já tínhamos discutido sobre o conceito de identidades hifenizadas (Curi, 2018; Lesser, 2001), em que há um encontro e mescla simbólicos das culturas migrantes e brasileiras. Diferente de imigrantes, compreendemos a fronteira como um lugar fixo, que não contribui para o encontro entre culturas, ou seja, auxilia para uma estabilidade relacionada ao estado-nação.

b) *Relações de complementaridade*

O quadrado apresentado também é marcado pelas relações de complementaridade. Para melhor compreendermos essas relações, revisitamos a herança aristotélica do quadrado greimasiano, na qual existe a apresentação de termos universais, no eixo superior, e termos particulares no eixo inferior (Domaneschi, 2017).

Neste caso, temos uma complementaridade de “Fronteira” em direção a “Órfãos da terra”, isso porque o termo “Órfãos da terra” é o nome da telenovela e o fio condutor da narrativa no discurso selecionado para análise. Enquanto isso, a “Fronteira” é apresentada como um dos fatores que produz a condição de “Órfãos da terra”, assim como os demais fatores apresentados no texto, como guerras e escravidão.

A outra relação complementar é expressa pelo termo particular “imigrantes”, que se move em direção ao termo universal “filhos da terra”, já que de acordo com o fragmento analisado foram os imigrantes que se tornaram filhos da terra e construíram a ideia de nação brasileira. O discurso até mesmo constrói a ideia do Brasil como um país acolhedor, com pessoas que praticam a empatia e respeito às diferenças. Por mais que saibamos, segundo a pesquisa de Vieira (2021), que o Brasil ainda é um país preconceituoso, salientamos que sim, somos um “caldeirão de raças”. A nossa identidade brasileira é constituída por diferentes identidades, ressignificações, temporalidades (Martín-Barbero, 2015), assim como o próprio melodrama da televisão que se constrói e reconstrói a partir da agenda de temas representativos da sociedade (Sánchez Vilela, 2020).

c) *Relações de contradição*

Neste eixo constatamos a complexidade do quadrado semiótico de Domaneschi (2017). Percebemos que todos os eixos de análise se conectam e perpassam entre si. Assim, compreendemos a relação de contradição de “imigrantes” com “Órfãos da Terra”, por entendermos que quando os sujeitos em mobilidade têm a possibilidade de migrar, podem reconstruir suas vidas e assim, não serem mais “Órfãos da Terra”.

Vale refletirmos esse ponto com o trecho do discurso da personagem Laila, quando fala que o nosso país é formado por imigrantes e descendentes de imigrantes de todas as partes do mundo, utilizando exemplos de personagens da trama que migraram do Oriente Médio para cá. Esse trecho se relaciona com a noção de formação da identidade nacional brasileira a partir da mestiçagem (Martín-Barbero, 1992) que está profundamente enraizada nas práticas sociais. Além disso, podemos perceber que quando essas pessoas vieram para o Brasil, estavam “Órfãos

da Terra”, mas o ato de imigrar e serem “imigrantes” possibilitou fugir da guerra e encontrar um lugar para reconstruírem suas vidas.

É nesse sentido que percebemos que por mais que haja uma contradição entre os termos “Órfãos da Terra” e “imigrantes”, podemos ainda destacar que há uma relação intrínseca de complementaridade, pelo motivo de que esses “Órfãos”, tornaram-se “imigrantes” e assim, “filhos da terra”. Aqui, no Brasil, conforme o discurso analisado, essas pessoas que estavam em mobilidade puderam reconstruir suas vidas, criar seus filhos, seus netos e bisnetos.

Assim, compreendemos que “filhos da terra” tem uma relação de contrariedade à “Órfãos da Terra”, mas também tem uma relação contraditória com “fronteira”. Essa relação contraditória pode ser destacada através da reflexão de que os “filhos da terra” puderam ser imigrantes em deslocamento, diferentemente de “fronteira”, que traz um sentido de algo fixo e contido pelos limites. Para complementar essa relação contraditória, ainda podemos recuperar o trecho do discurso da telenovela em que a personagem suplica que não existam mais fronteiras fechadas e barcos sem portos para atracar.

5 O parecer de sentido do brasil como país de migração: considerações finais

Neste artigo trouxemos a discussão sobre a relação da telenovela com a narrativa da nação, com base na análise semiótica da cena de encerramento de Órfãos da Terra. Devido ao recorte adotado, não foi possível procedermos todos os passos da análise, no entanto, observamos a produtividade da articulação para suscitar reflexões.

Dessa forma, a partir da análise dos sentidos apresentados, percebemos que a demarcação da diferença é usada como recurso para a construção da narrativa do Brasil como país de migração. Com base nas reflexões sobre a relação de identidade e diferença de Silva (2000), percebemos que a afirmação de que o Brasil é o país de imigrantes revela também uma série de negações que estão implícitas no discurso, ou seja, o “Brasil não é um país de fronteiras fechadas”, “não é um país de guerra” e “não é um país de escravidão”.

Além disso, como os sentidos são produzidos por meio da linguagem, são marcados pela indeterminação e pela instabilidade (Silva, 2000). Essa instabilidade fica evidenciada pelas relações acima apresentadas, que demonstram como os sentidos estão em constante negociação e ressignificação. Enquanto isso, as identidades étnicas dos sujeitos que são enunciadas nos discursos estão constantemente divididas entre os movimentos que buscam a fixação das identidades, representado pelas fronteiras fechadas e pela exclusão que torna certos sujeitos órfãos *versus* movimentos que trazem a desestabilização e fazem o sentido da identidade

nacional escapar dessa fixação e da própria ideia de comunidade imaginada do estado-nação (Anderson, 2008).

Percebemos que o discurso de encerramento analisado da telenovela *Órfãos da Terra* utilizou de estratégias históricas para narrar e conectar o presente e passado das migrações (Hall, 2006). Ou seja, trouxe relatos de migrações contemporâneas e históricas do Brasil: mobilidade histórica do Oriente Médio e de africanos; e sentidos que nos fazem lembrar da migração contemporânea, através de termos como “fronteiras fechadas”, “crianças sem pais” e “barcos sem portos para atracar”, por exemplo. Aqui podemos retomar o sentido de contrariedade de imigrantes e fronteiras, ao refletir que as fronteiras entre os estados-nação estão cada vez mais fechadas. Baseados em Cuche (2002) e Hall (2016) entendemos que o Estado legitima uma única identidade, independente das diferenças internas, que não deixam de existir. Então, se há essa uni-identidade dentro do próprio país, é claro que os imigrantes também terão sua identidade negada ou desvalorizada, acompanhada da dicotomia de nós/eles. Essa ação do Estado reforça, colabora e legitima para que a sociedade seja preconceituosa e excludente sobre as minorias.

Mas, apesar de entendermos que o nosso país é racista e xenófobo desde a sua constituição, percebemos que a telenovela construiu uma narrativa da nação (Hall, 2016; Lopes, 2015) brasileira, resgatando e representando que o país é formado por imigrantes e descendentes de imigrantes, ou até mesmo por um “caldeirão de raças”. Então, com base na reflexão teórica e recorte da análise semiótica da cena, podemos inclusive afirmar que *Órfãos da Terra*, por meio do seu discurso, agiu como uma narrativa de nação que retrocedeu experiências relacionadas às migrações, acionando memórias históricas e fortalecendo ainda mais a narrativa do Brasil como um país de imigração.

Por fim, percebemos que as reflexões colocadas neste artigo não esgotam a discussão referente à narrativa do Brasil como país de imigração. No entanto, com a apropriação semiótica, apontamos que a contribuição deste trabalho é relevante por estabelecermos relações de sentidos que contribuem para a compreensão da construção da narrativa de nação, a partir do discurso de uma telenovela.

Referências

- ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- BARROS, D. L. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2002.

BONIN, J. Memória familiar e recepção de telenovela. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 12, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36846>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2002.

CURI, G. **O Majar é aqui**: a comunicação contra-hegemônica dos intelectuais árabe-brasileiros. 2018. 271 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2023/08/16/o-mahjar-e-aqui-a-comunicacao-contra-hegemonica-dos-intelectuais-arabe-brasileiros/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

DRABESKI, L. **Identidade polono-brasileira em São Mateus - PR**: processos comunicativos de expressão étnica tecidos em família. 299 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63109>. Acesso em: 19 mar. 2025.

DUARTE, E. B. Como caracterizar qualidade em relação à produção da Rede Globo de televisão? **Estudos de Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 326-339, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2013v10n2p326>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2013v10n2p326>. Acesso em: 19 mar. 2025.

DOMANESCHI, E. O quadrado semiótico greimasiano: herança e transformação. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 13, n. spe., p. 51-58, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2017.140738>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/140738>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 19 mar. 2025.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

LESSER, J. **A negociação da identidade nacional**: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

LOPES, I. V. L. Narrativas da Lusofonia: memória e identidade na telenovela brasileira. **Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade**, [s. l.], p. 57-74, 2015. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2194/2111. Acesso em: 19 mar. 2025.

MARTÍN-BARBERO, J.; MUNOZ, S. **Televisión y melodrama: géneros y lecturas de la televisión en Colombia.** Bogotá, Colombia: Tecer mundo editores, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/7163846/Televisio_n_y_melodrama_G%C3%A9neros_y_lecturas_de_la_televisi%C3%B3n_en_Colombia. Acesso em: 19 mar. 2025.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2015.

ÓRFÃOS da Terra. Direção de André Câmara. (Telenovela). Brasil: Rede Globo, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/orfaos-da-terra/t/G2Ddk86BWF/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SÁNCHEZ VILELA, R. Vino nuevo en odres viejos. La matriz melodramática de la telenovela y los cambios culturales contemporáneos en las identidades de género. **Comunicación y Sociedad**, [s. l.], v. 17, p. 1-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32870/cys.v2020.7505>. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0188-252X2020000100207&script=sci_abstract. Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, L. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: https://tonaniblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/03/tomaz-tadeu_identidade-e-diferenc3a7a.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

VIEIRA, M. A. **A recepção da telenovela Órfãos da Terra e a representação de migrantes e refugiados no Brasil.** 2021. 170 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/25748>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Data de submissão: 6 de fevereiro de 2025

Data de aceite: 18 de março de 2025